

Aureliano não crê em vantagem das pesquisas

Belém — Com demonstração de total apoio dos pefelistas paraenses, o ex-ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, um dos candidatos do PFL à Presidência da República, classificou a preferência obtida nas pesquisas junto ao eleitorado pelo ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, candidato pelo PRN, como "vantagem de vanguarda". E observou: "Não é bom projetar para amanhã o que está acontecendo hoje".

Aureliano Chaves, ao contrário do também candidato do PFL Marco Maciel, que recentemente esteve em Belém, foi festejado pelos pefelistas e garantiu: "Em todos os estados, a impressão que tive quanto ao meu nome, é satisfatória". Comentou que as prévias deveriam ter sido oficializadas há mais tempo pelo então senador Marco Maciel, para possibilitar uma participação bem mais maciça dos convenionais.

No caso de ser escolhido candidato pelo PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves acredita ter condições de passar para o segundo turno. Disse ele não levar muita fé nas pesquisas eleitorais e chegou, inclusive, a lembrar que nas últimas eleições municipais em São Paulo, Paulo Maluf se manteve até perto do pleito na frente dos demais candidatos — nas pesquisas realizadas — mas quem venceu as eleições foi a candidata do PT, Luiza Erundina.

Durante uma conversação de tevê com jornalistas, Aureliano Chaves esclareceu que o compromisso com o Governo terminou quando ele deixou o Ministério das Minas e Energia. Afirmou ter participado dele por ter sido convocado pelo ex-presidente Tancredo Neves, chegou a assinar um documento juntamente com os demais integrantes da Nova República, firmando compromisso com a Nação, "mas meu compromisso encerrou quando dei o ministério".